

O PROJETO FALE COM O DR. RISADINHA E A DISSEMINAÇÃO DE INFORMAÇÕES EM SAÚDE DURANTE A PANDEMIA

Letícia Silva Barbosa

Maria Cristiane Barbosa Galvão

Fabio Carmona

Faculdade de Medicina de Ribeirão Preto – Universidade de São Paulo

leticiasb@usp.br

Objetivos

Cada vez mais, as pessoas estão conectadas à Internet, o que torna possível a circulação e a assimilação de informações de forma rápida. No caso da população, o principal uso da Internet é voltado para as redes sociais virtuais. Assim, plataformas como *Facebook*, *Instagram* e *Twitter* se tornam um meio para a busca de informações e, conseqüentemente, para a disseminação de conteúdo. Adicionalmente, o cenário atual, reflexo da pandemia de COVID-19, reforça as diretrizes da *International Federation of Library Associations and Institutions* (IFLA) de que as publicações e informações deverão estar disponíveis de forma tecnológica e digitalizada para alcançarem um público maior (GALVAO et al., 2018). Indo ao encontro desses contextos sociais e tecnológicos, o projeto “Fale com o Dr. Risadinha”, iniciado em 2015, tem se tornado de grande importância para garantir o acesso e a disseminação de informações confiáveis em saúde, em redes sociais, baseadas em dados científicos e escritas em linguagem mais acessível. Neste estudo, dar-se-á destaque, principalmente, ao processo de disseminação de informações produzidas por este projeto nas redes sociais.

Métodos e Procedimentos

A divulgação das informações em saúde, ocorre nas redes sociais virtuais: *Facebook*, *Instagram* e *Twitter*. Todas as publicações efetuadas nessas plataformas direcionam o público para a plataforma Blogger que funciona como o acervo virtual de todos os conteúdos informacionais

publicados pelo projeto. Todas essas plataformas são de uso e acesso gratuito, de modo que abrangem a parcela carente do nosso público e todos os 80% de brasileiros ou estrangeiros que possuam acesso à Internet e o interesse de se informar (IBGE, 2018).

Resultados

Com a divulgação de conteúdos sobre coronavírus e covid-19, as mídias sociais do projeto atingiram um pico de acessos. Na plataforma Blogger, os acessos cresceram de 4.800 em março para 12.300 em setembro, totalizando 54.400 acessos no período, dos quais 25.400 acessos foram do Brasil, 16.900 de Hong Kong e 8870 dos Estados Unidos.

Conclusões

Atuar em redes sociais virtuais gratuitas, que mais de 3/4 da população tem acesso, é fazer com que a informação seja acessível e absorvida de forma mais efetiva pelo público. Desse modo, cada vez mais a população se tornará capaz de lidar com as situações adversas que possam surgir, como a atual pandemia.

Referências Bibliográficas

GALVAO, M.C.B et al. Disseminando evidências em saúde em linguagem simples nas mídias sociais. In: Jornadas da Associação Portuguesa de Documentação e Informação de Saúde, 2018, Lisboa. Lisboa: APDIS, 2018.

IBGE. Agência de Notícias, 2018. PNAD Contínua TIC 2018: Internet chega a 79,1% dos domicílios do país.